

O Cinema
está à tua espera

PEDRO SERRAZINA
Estória do Gato e da Lua



Plano Nacional de Cinema

Estória do Gato e da Lua

Ficha Técnica

Realizador: Pedro Serrazina

Produção: Jorge Neves /Filmógrafo

Técnica: Animação (Desenho sobre papel)

Argumento: Pedro Serrazina

Música: Tentúgal

Origem: Portugal

Ano: 1995

Duração: 5' 30''

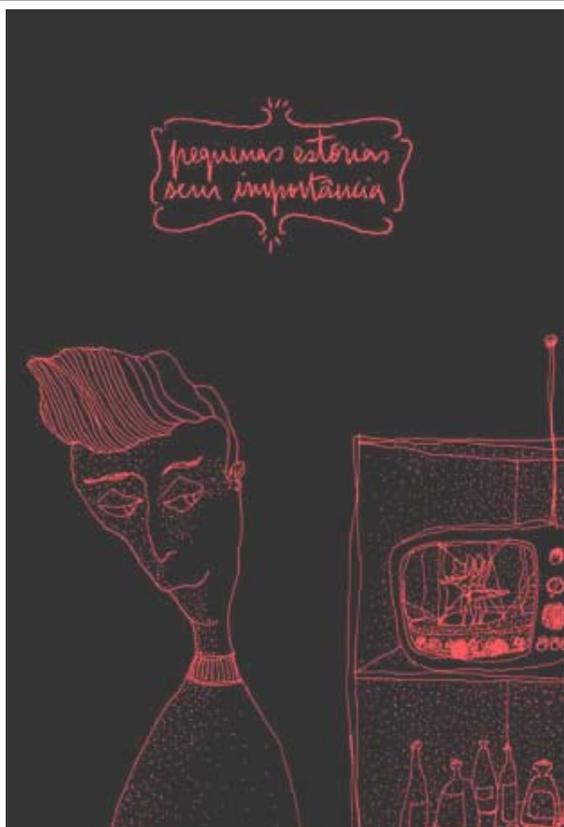
Classificação etária: maiores de 6 anos



Estória do gato e da Lua
 tale about the cat and the moon
 L'histoire du chat et de la lune

Sinopse - A *Estória do Gato e da Lua* joga livremente com uma série de transições, justaposições e contrastes visualmente muito fortes, entre luz, sombra, curvas e diagonais, sugerindo uma história de uma lua branca e de um gato preto que, afinal, e simbolicamente, também pode ser branco. A narrativa (voz de Joaquim de Almeida) evoca uma obsessão apaixonada de um gato que, enfeitiçado, procura incessantemente o espectro brilhante e atraente da amada lua. Um *flashback* desvenda-nos episódios do passado e retoma o início da paixão. Quando se está estupefocado perante a lua, o gato salta de telhado em telhado, viaja à volta do mundo num pequeno barco, e perde-se na escuridão da noite, (a música de Tentúgal reforça intensamente a proposta visual e narrativa).

No desfecho, depois de uma belíssima sucessão de formas a preto e branco que reproduzem as desilusões e desesperos da vida, todas as obsessões se consubstanciam na espera, materializando-se finalmente numa espantosa metamorfose gráfica.



Pedro Serrazina
Pequenas histórias sem importância,
Cadernos do Campo Alegre, 2006



«Toda a gente gosta de receber cartas. Ou pelo menos devia gostar. As cartas fazem-nos bem. As cartas provam-nos que existimos, que estamos vivos. Uma carta não traz palavras, nem sequer frases. Muito menos parágrafos. Uma carta traz-nos um perfume, um olhar, uma quantidade de sentimentos, um gesto... Uma carta traz-nos outras imagens, outras cidades, Uma carta traz-nos alguém! As cartas provocam-nos. Irritam-nos com a sua maneira de trazer dentro de um simples envelope Toda a enorme distância que sempre nos separa daqueles que gostamos. ... É que uma carta não é só o envelope e o selo e o papel rabiscado por outras canetas: é um mundo! Um mundo fantástico, enorme. Um mundo que é nosso... mas não é! Porque mesmo fazendo parte desse mundo, estamos fora dele, distantes. ... E por isso recebemos a carta! As cartas irritam-nos porque quando trazem até nós tudo aquilo que nos falta, fazem-nos querer ser como elas, leves, capazes de chegar lá num instante. E o mal de tudo isto é que, por momentos, nós acreditamos. E depois ficamos tristes. E distantes outra vez. As cartas fazem-nos bem. As cartas provam-nos que existimos, que estamos vivos... Porque as cartas trazem-nos imagens de outras pessoas como nós. As cartas são reais e estão ali. Dizem-nos que outras pessoas existem E que nós existimos para elas. As cartas são a prova. E nós ficamos felizes.

Pedro Serrazina
“Pequenas histórias sem importância”, Cadernos do Campo Alegre, p.38-39

Nota sobre o realizador

Pedro Serrazina - Nascido em Lisboa em 1968, Pedro Serrazina estudou arquitetura no Porto durante 5 anos, deixando o curso incompleto para se dedicar profissionalmente ao cinema de animação. O seu primeiro filme, *Estória do Gato e da Lua*, estreou em competição no festival de Cannes'96 e foi premiado com 15 prémios internacionais. Em 1996 mudou-se para a Inglaterra para tirar um curso de mestrado no *Royal College of Arts*, onde permaneceu um ano extra como assistente, pesquisando o “uso do espaço como elemento narrativo no cinema de animação”. Desde então combinou uma carreira académica com o desenvolvimento do seu trabalho criativo em várias áreas. Projetos recentes incluem a publicação de um livro de ilustrações e contos, “Pequenas Estórias Sem Importância” editado como complemento de uma performance para crianças, exibida no Teatro do Campo Alegre, no Porto (2006). Nos últimos 4 anos, Pedro Serrazina foi diretor do curso de licenciatura em *Animation Arts* na *University for the Creative Arts*, Maidstone, onde organizou AniMaidstone 2009, um evento internacional que combinou a produção de 5 animações/documentários realizados por estudantes e dedicados às comunidades desfavorecidas de Maidstone, com uma conferência dedicada a questões de identidade cultural no cinema de animação e documentário. Pedro Serrazina é também professor convidado da Universidade Católica do Porto e participa regularmente em júris e *workshops* internacionais.

Recentemente deixou o seu cargo de diretor de curso em Inglaterra para dedicar mais tempo a projetos pessoais. O seu último filme chama-se *Os Olhos do Farol* e é uma co-produção entre Portugal e a Holanda. Esta curta de 15 minutos combina personagens desenhadas com imagem real do mar e cenários pintados.

<http://www.curtas.pt/agencia/realizadores/400/>

Entrevistas a Pedro Serrazina disponíveis em:

http://www.youtube.com/watch?v=A2hERig_U5M

<https://vimeo.com/63659666>

<https://filipecostaluz.wordpress.com/2012/12/31/entrevistas-a-pedro-serrazina/>

CONTEXTO/REFERÊNCIAS

Um cinema de referências culturais e artísticas

As referências de «Estória do Gato e da Lua» são largamente autobiográficas e apareceram muito antes da obra realizada em filme, em esboços, em pequenas histórias, em postais criados pelo autor para oferecer aos amigos...



Estando as mitologias e simbologias associada ao gato e à lua firmemente enraizadas na cultura ocidental, o legado da cultura literária também não podia deixar de se constituir como referência da «Estória do Gato e da Lua». Dos muitos exemplos possíveis, recuperamos aqui o texto do célebre poema «O Gato e a Lua», de Yeats.

O Gato e a Lua - W. B. Yeats (1865-1939)

O gato passeava aqui, ali
E a lua girava como um pião,
E, parente próximo da lua,
O furtivo gato, contemplava o céu.
O negro Minnaloushe admirava fixamente a lua,
Pois, embora miasse, vagueando,
A pura e fria luz no céu
Conturbava o seu sangue animal.
Minnaloushe corre pela erva
Erguendo as delicadas patas.
Danças, Minnaloushe, danças?
Quando dois parentes se encontram
Haverá coisa melhor do que dançar?
Talvez a lua possa aprender,
Cansada dessa moda cortesã,
Um novo passo de dança.

Minnaloushe desliza pela erva
De um lugar enluzado a outro,
E a sagrada lua nas alturas
Entrou agora numa nova fase.
Saberá Minnaloushe que as suas pupilas
Passarão de mudança em mudança,
E que da lua cheia à minguante,
Da minguante à cheia elas irão mudar?
Minnaloushe desliza pela erva
Sozinho, importante e sábio,
E ergue até a lua em transição
Os olhos em mudança.

A estética da «Estória...» recupera ambientes das primeiras animações, a partir do contorno, do desenho monocromático e da reduzida policromia. Feito com tinta-da-china, a obra inscreve-se numa estética que valoriza o claramente o grafismo e a estilização nas composições. A cidade angulosa e em perspetiva traçada por Pedro Serrazina lembra outras cidades, de Egon Schiele a Hugo Pratt, mas também as do cinema de F. Murnau, e evidencia o interesse do autor em manipular e construir dinamicamente o espaço, procurando múltiplos ângulos de câmara para o representar.



E. Schiele, *Limites da Cidade*, 1917/8



Estória do Gato e da Lua



Serrazina retoma referências anteriores: as perspetivas inovadoras de *Little Nemo* (1911), de Winsor McCay, os contrastes e movimentos inovadores de *Gato Félix* (1919), de O. Messmer e P. Sullivan mas, ao inserir as personagens no espaço, também revela assumidas influências da obra de Hugo Pratt.



Little Nemo (1911)



Félix, O Gato (1930)



Fábula de Veneza (1977)



Estória do Gato e da Lua , Pedro Serrazina

No princípio era o negro absoluto, a imensidão calma da noite.

Depois ela surgiu e tudo mudou.

Há muito que deixei de a procurar, agora tudo é mais calmo.

Aprendi que o melhor é esperar. Ela virá quando puder... ou quiser.

Sei que um dia virá ter comigo, senão porque passaria horas a fio, noites inteiras a observar-me?

Nada mais importa. Eu espero...

Mas nem sempre fui assim.

Depois de a conhecer a minha vida mudou. Procurei segui-la, por ela atravessei mares, corri oceanos, cheguei mesmo a andar à deriva. Tudo fiz para a encontrar. Quando julguei estar perto... estava ainda bem longe.

Senti-me perdido, sem saber o que fazer. No meio de tanto mar o barco tornava-se cada vez mais apertado, o mundo cada vez mais pequeno para toda aquela paixão!

Foi então que mudei de vida. Arranjei casa e confortavelmente instalado, julguei irrecusável a minha proposta.

Mas, de novo, ela fugiu.

Desesperado, fui então de telhado em telhado atrás dela, escravo daquele desejo, prisioneiro daquela atração que pouco a pouco me deixava cada vez mais só.

E o tempo passou...

Agora já não corro, espero apenas.

O resto não importa...

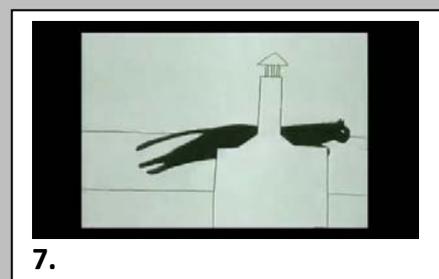
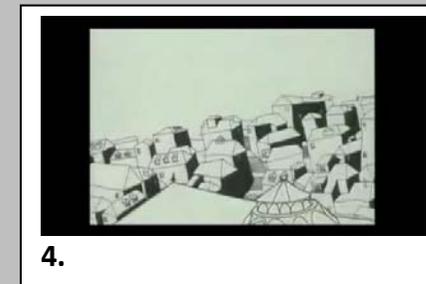
Estória do Gato e da Lua

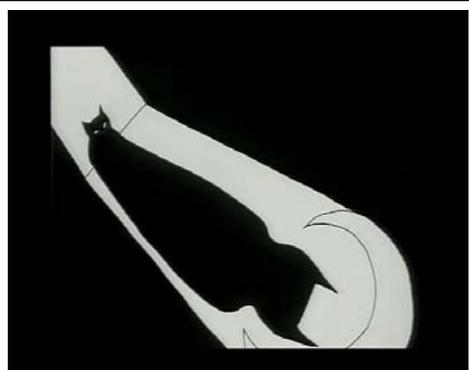
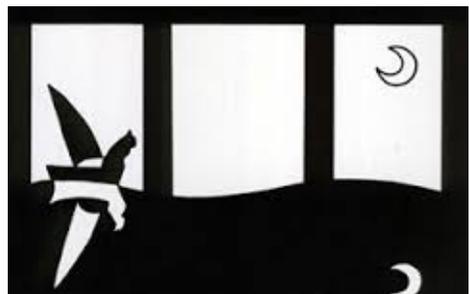
No princípio era o negro absoluto, a imensidão calma da noite. Depois ela surgiu e tudo mudou. Há muito que deixei de a procurar, agora tudo é mais calmo. Aprendi que o melhor é esperar. Ela virá quando puder... ou quiser. Sei que um dia virá ter comigo, senão porque passaria horas a fio, noites inteiras a observar-me? Nada mais importa. Eu espero...

Análise de um excerto de 1'20" do início do filme

O filme inicia-se com um plano de fundo preto («o negro absoluto») (1) e (2), uma Lua Nova ausente. O movimento do corpo do gato, afastando-se da câmara (3), revela um **plano geral** sobre a cidade. O reflexo da luz da lua, **fora de campo**, recorta-se entre as casas («depois ela surgiu e tudo mudou»), reforçando até que ponto o mundo mudou completamente depois da luz da lua o inundar (4). **Travellings** laterais percorrem a linha de telhados e novos **travellings** e movimentos de câmara posicionados em diversos pontos de vista fazem-nos «entrar» e «mergulhar» (**planos picados**) nas ruelas onde vivem os gatos, enfatizando a procura, a busca e a ansiedade do movimento.

A câmara volta a fixar-se enquanto a narrativa nos diz que nada mais importa ao gato, um pequeno corpo negro em cima de um telhado, a não ser esperar por ela, a enorme luz branca que invadiu completamente o plano. E a história inicia-se...





Nota Bibliográfica

Pilling, Jayne - *Animating the Unconscious: Desire, Sexuality and Animation*

New York, Columbia University Press, 2012

Queiroz, Nouraides - *Imagens mí(s)ticas do gato*

Natal, 2010

http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/16288/1/NouraideFRQ_DISSERT.pdf

Taylor, K. Vivian - *National Identity, Gender, and Genre: The Multiple Marginalization of Lotte Reiniger and The Adventures of Prince Achmed (1926)*, University of South Florida, 2011, disponível em:

<http://scholarcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4572&context=etd>

<http://www.filmjournal.com/cartoon-noir>

Para mais informações, contactar: pnc@dge.mec.pt

Prémios recebidos pelo filme «Estória do Gato e da Lua»

Cinanima, Portugal (1995) – Prémio Melhor Filme, Prémio Jovem Cineasta Português

Jornadas de Cinema da Bahia, Brasil (1996) – Prémio Glauber Rocha – Melhor Filme

Semana Internacional de Cine de Valladolid, Espanha (1996) – Prémio Espiga de Ouro

Festival Chileno Internacional de Cortometrajes, Chile (1997) – Prémio Internacional de Animação

Festival de Krok, Ucrânia (1997) – Menção Honrosa

Carrousel International du Film, Canada (1996) – Prémio Camério

Ottawa International Animation Festival, Canada (1996) – 3º Melhor Filme

Dresden Film Festival, Alemanha (1998) – Menção Especial

Nomeações:

Festival de Cannes, França (1995) – Seleção Oficial